

RESENHA

MACEDO, S. M. F.; CAETANO, A. P. V. A aliança entre ética, ética profissional e educação. In: CAETANO, A. P. V (Org.). **A ética, a ética profissional e a educação**. Curitiba: CRV, 2018, p. 55-83.

Caroline Oenning de Oliveira¹

André Luís de Oliveira²

A presente resenha se refere ao segundo capítulo “A aliança entre a ética, ética profissional e a educação” do livro “A ética, a ética profissional e a educação” com autoria de Sheyla Maria Fontenele Macedo e organização de Ana Paula Viana Caetano (2018). O conteúdo do capítulo consiste, de modo geral, na conceituação dos termos ética e ética profissional e discussões sobre suas aplicações, atrelando-os com o âmbito educacional e enfatizando a reflexão para os principais compromissos ético-pedagógicos.

O livro no todo é composto por 114 páginas e organizado em três capítulos: 1. O “perambular” da ética ao longo da história; 2. A aliança entre a ética, ética profissional e a educação; e 3. Fundamentos da ética profissional na esfera da educação. O segundo capítulo analisado está estruturado em três tópicos principais: 1. Revendo o conceito de ética; 2. A ética profissional e suas tramas conceituais; e 3. A aliança entre ética e educação e seus compromissos ético-pedagógicos.

No intuito de levantar os pontos de encontro entre ética, ética profissional e educação, as discussões permeiam quatro blocos de organização no capítulo: a) concepções sobre a ética; b) as ideias sobre profissão e profissional; c) ética profissional; d) os compromissos éticos-pedagógicos para se conceber na prática a união entre ética e educação.

¹ Doutoranda em Educação para a Ciência e a Matemática pela Universidade Estadual de Maringá (UEM-PR). E-mail: oenningcaroline@hotmail.com

² Doutor em Educação para a Ciência e a Matemática pela Universidade Estadual de Maringá (UEM-PR). Professor Adjunto Não-Titular efetivo da Universidade Estadual de Maringá (UEM-PR) E-mail: aloprof@gmail.com

Inicialmente, as autoras conceituam e diferenciam os termos ética e moral, de modo que a *ética* é tratada como o estudo e reflexão sobre a moral, enquanto a *moral* refere-se ao conjunto de normas e princípios que se baseiam na cultura e nos costumes de determinado grupo social. Nesse sentido, a ética é atrelada a “ações boas” e ao “ser ou não ser”, enquanto a moral é vista como normas e obrigações sociais. Ademais, abarca-se a ética como campo científico e sob a ótica relacional do ser humano “consigo”, “com o outro” e “com a humanidade”, de modo que ser ético trata-se, portanto, de humanizar-se.

O termo *profissão* é caracterizado na obra como relativo à quatro especificidades: a prestação de serviços, ao agrupamento de indivíduos em um campo profissional, a manutenção de um controle social da profissão e, a uma formação em condições legais para seu exercício. No que concerne ao conceito *profissional*, este define-se pelo fato de o indivíduo ser um especialista em sua profissão e, sobretudo, por integrar um grupo social-profissional que o diferencia daqueles que se encontram fora deste grupo (leigos).

A ética profissional é elencada como “ética da *práxis*”, isto é, em um âmbito específico – o mundo de trabalho – devendo ser pensada e contextualizada no corpo de uma formação direcionada à *práxis* de uma profissão. Ética pessoal e profissional estão intimamente relacionadas, uma vez que a identidade pessoal influencia na identidade profissional e na atuação neste terreno.

No que se refere à aliança entre ética e educação, o capítulo apresenta compromissos ético-pedagógicos uma vez que educar, no âmbito escolar, refere-se a uma profissão em que a ética deve ser valorizada. Assim, são evidenciados quatro compromissos: com a *aprendizagem* – possibilitar ao aluno a aprender a aprender; com a *ensinagem* – administrar conteúdos, habilidades e valores; *ético-político* – possibilitar a tomada de consciência autônoma; e *biográfico* (perante a vida) – valorizar a especificidade dos alunos e ensinar a valorizarem a si próprios e aos outros.

A ética pessoal e profissional é posta como relacionadas ao exemplo (contudo, não só a ele) e isso se evidencia no trecho de citação “todo ensinamento moral não avalizado com o exemplo de quem o profere, atua em sentido contrário na alma de quem o recebe. Esse é um fato tão evidente que

ninguém ousará pô-lo em dúvida” (PECOTCHE, 2008 p. 80 apud MACEDO; CAETANO, 2018, p. 56).

Contudo, isso nos leva a reflexão de que a ética/moral profissional perpassa os muros do ambiente de trabalho e determinados valores adequados/inadequados são “avaliados”, muitas vezes, fora dele. É o caso de comportamento em redes sociais, fumar, consumir bebida alcoólica e até mesmo aspectos culturais e de orientação sexual, por exemplo.

Esquece-se, portanto, que o profissional da educação também é um ser humano que vive, se diverte, vai à praia, que tem direito a fazer escolhas e praticá-las em sua vida pessoal, e que seu exemplo e ética profissional deve ser considerado apenas no que diz respeito ou interfira no bem estar dos sujeitos relacionados a atuação do profissional, seja colegas de trabalho, clientes, alunos, etc.

Dessa forma, em concordância com o exposto no capítulo, acreditamos que o enfoque para a ética pessoal e profissional deve estar relacionada ao quesito de humanização, sendo o diferencial entre um bom profissional e um bom profissional ético. O trecho destacado, de Primo Levi, sobrevivente de Auschwitz, exemplifica e sensibiliza para esse processo:

Caro professor:

Sou um sobrevivente de um campo de concentração. Os meus olhos viram o que jamais olhos humanos deveriam poder ver: câmaras de gás construídas por engenheiros doutores; adolescentes envenenados por físicos eruditos; crianças assassinadas por enfermeiros diplomados; mulheres e bebês queimados por bacharéis e licenciados. Por isso desconfio da educação. Eis o meu apelo: ajudem os vossos alunos a serem humanos. Que os vossos esforços nunca possam produzir monstros instruídos, psicopatas competentes, Eichmann educados. A leitura, a escrita, a aritmética, só são importantes se tornarem a nossas crianças mais humanas. (FERNANDES, 2001, p. 99 apud MACEDO; CAETANO, 2018, p. 75).

Os compromissos com a profissão no âmbito educacional consistem, portanto, em favorecer o aprendizado e a tomada de consciência prezando pelo bem-estar social e humano. O compromisso ético docente deve visar ajudar os alunos a perceberem que as pessoas se desenvolvem pela oportunidade, pelo interesse, pelas motivações, pela união...

Nesse sentido, o capítulo se constitui de um texto informativo e que oportuniza a reflexão sobre os aspectos éticos de modo geral e na profissão docente. Recomendamos para discentes em formação inicial para a carreira docente ou profissionais atuantes na Educação e em formação continuada.

Sheyla Maria Fontenele Macedo é graduada em Pedagogia (UNIRIO/1998), Especialista em Psicopedagogia (UCAM/1999), Mestre em Educação (UFC/2008) e Doutora em Educação (UL/2018). Atualmente é professora no programa de Pós-Graduação em Ensino (PPGE/UERN) e na graduação na UERN. Membro do Grupo de Pesquisas e Planejamento de Ensino (GEPPE), realizando pesquisas em torno das temáticas: ética e educação, formação de professores, pedagogia humanista, avaliação educacional, didática, relações sociais (na escola, família etc), afetividade e disciplina escolar

Ana Paula Viana Caetano é professora associada do Instituto de Educação da Universidade de Lisboa. Possui doutorado em Ciências da Educação - especialização em Formação de Professores. Atualmente, coordena o grupo de Pesquisa de Currículo e Formação de Professores, bem como o doutorado em Educação, a especialização em Supervisão e Formação de Professores e o Mestrado em Educação e Treinamento, especializado em Desenvolvimento Social e Cultural. Currículo, Formação de Professores e Tecnologia / Currículo e Formação de Professores

Referências

MACEDO, S. M. F.; CAETANO, A. P. V. A aliança entre ética, ética profissional e educação. *In*: CAETANO, A. P. V (Org.). **A ética, a ética profissional e a educação**. Curitiba: CRV, 2018, p. 55-83.